

UM OLHAR ENUNCIATIVO E DIALÓGICO: A ESCRITA DE COMANDAS PARA PRODUÇÕES DE TEXTOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Vanda Mari Trombetta²¹⁰

INTRODUÇÃO

O presente estudo reitera a centralidade da escrita acadêmica nos percursos formativos universitários, particularmente, nos interessamos nos cursos de licenciatura. Em tais cursos, a escrita se manifesta como ferramenta no exercício da docência, pois se constitui como um instrumento de reflexão, registro, planejamento e desenvolvimento profissional, de maneira significativa, na elaboração de gêneros vinculados à prática pedagógica. Tais gêneros exigem, além do domínio dos conteúdos escolares, a articulação de fundamentos teóricos e metodológicos que sustentem a prática docente.

Entre os gêneros desenvolvidos para prática pedagógica delimitaremos, talvez o mais recorrente: o plano de aula em Curso de Licenciatura em Letras. Nesse sentido, a escrita das partes de um plano articula teoria e prática, possibilitando ao docente sistematizar saberes, construir sentidos e revisar concepções sobre o processo de ensino e aprendizagem.

A articulação da teoria e da prática é resultado de um processo no decorrer da formação que envolve leitura, reflexão e articulação de diferentes teorias e metodologias abordadas. Poderíamos analisar diferentes elementos de um plano de aula, mas para este estudo nos deteremos nas comandas para produção escrita desenvolvidas nas atividades de produção textual, no Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa. Compreende-se que a escrita de comandas aponta o letramento dos licenciandos, pois a elaboração, dos planos de aula, ocorre após diferentes unidades curriculares sustentarem teórica e metodológica concepções sobre escrita.

A leitura dessas comandas indicam um distanciamento das demandas comunicativas de um processo de interação. Essa constatação aponta para a necessidade de rever a articulação entre teoria e prática, de modo que a elaboração dos planos de aula, em especial das comandas, reflita a apropriação crítica dos conhecimentos construídos ao longo do curso.

Sob o foco da articulação da teoria enunciativa de Benveniste (1988) sobre a enunciação como constitutiva do sujeito e da relação locutor-interlocutor, somada à visão bakhtiniana da linguagem como dialógica e da importância dos gêneros do discurso para a interação social, oferece arcabouço teórico-metodológico para a pesquisa. Adicionalmente, as contribuições de Geraldi (1997), Kleiman (2006), Signorini (2007) fornecem subsídios para o estudo do letramento.

Nessa direção, o enunciado elaborado pelo licenciando de Letras ao redigir comandas revela como compreendem a situação de ensino e aprendizagem e como se posicionam discursivamente diante do estudante da educação básica. Assim, as comandas de produção configuram-se como espaço de observação das práticas de

²¹⁰ Professora do Curso de Letras em Licenciaturas em Letras Português e Inglês da UTFPR, campus Pato Branco, vandatrombetta@utfpr.edu.br.

letramento acadêmico na formação docente inicial, sobretudo quando orientado por concepções de linguagem que a entendem como constitutiva da interação.

Dessa forma, o presente estudo se justifica por sua relevância teórico-prática: ao eleger a escrita de comandas em planos de aula de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa como objeto de investigação, busca-se contribuir para a formação docente, com especial atenção à dimensão discursiva da prática pedagógica. A investigação parte do pressuposto de que a elaboração de comandas, nos planos de aula, constitui um exercício de mediação discursiva que exige dos licenciandos a mobilização articulada de saberes linguísticos, pedagógicos e enunciativos. Contudo, análises preliminares indicam que, em muitos casos, tais produções evidenciam certo distanciamento das práticas interativas de linguagem e das demandas concretas da sala de aula, resultando em instruções pouco dialógicas, genéricas. Essa constatação revela a necessidade de fortalecimento da consciência linguístico-discursiva e da competência de letramento acadêmico dos futuros professores no âmbito da formação inicial.

Trata-se, assim, de uma pesquisa que almeja intervir na prática formativa, oferecendo subsídios para que os cursos de licenciatura reavaliem os modos como têm preparado seus futuros professores para o uso qualificado da linguagem no contexto do ensino.

1 METODOLOGIA

A metodologia deste estudo será delineada em conformidade com um conjunto de categorias que guiarão tanto a coleta quanto a análise dos dados. Iniciamos, a primeira fase com levantamento teórico das obras de Benveniste (1988) e Bakhtin (2003), a fim de explorar as teorias enunciativas e as concepções de dialogismo e gêneros do discurso. Além disso, será realizada uma análise das contribuições de Geraldi (1997), Kleiman (2006) e Signorini (2007), que discutem a prática da escrita acadêmica e a construção de comandas. Esse levantamento permitirá a construção de um arcabouço teórico que sustentará as análises subsequentes. A pesquisa será classificada como teórico-empírica, uma vez que busca articular teorias existentes sobre letramento acadêmico e práticas de escrita com dados coletados dos planos de aula que revelam a estrutura e as demandas das comandas escritas pelos estagiários. A segunda etapa envolverá a coleta de dados empíricos, que incluirá a análise das comandas de produção escrita elaboradas pelos estagiários durante o Estágio Supervisionado. As comandas serão coletadas a partir de planos de aula desenvolvidos por licenciandos em diferentes disciplinas. Esta coleta será realizada por meio de um procedimento de amostragem, em que se buscará a diversidade de experiências e contextos. As comandas serão analisadas quanto à sua conformidade com as demandas comunicativas e a efetividade em promover a interação no ambiente educacional. A investigação, um estudo de caso, permite análise das experiências e práticas dos estagiários em um contexto específico de Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, pois se propõe a compreender as experiências e significados atribuídos pelos licenciandos às suas práticas de escrita, explorando as nuances do letramento acadêmico.

Na última fase, a análise das comandas será realizada com base nas teorias enunciativas de Benveniste e nas concepções bakhtinianas de dialogismo. A análise dos dados incluirá uma abordagem comparativa, contrastando as comandas elaboradas pelos estagiários com as teorias estudadas, assim como entre diferentes grupos de estagiários, para identificar variações e padrões significativos. A interpretação dos dados buscará identificar como a elaboração das comandas reflete o letramento dos licenciandos e as possíveis lacunas em sua formação. A análise será qualitativa, utilizando o método de análise de conteúdo, que permitirá a categorização das informações e a identificação de padrões significativos. A pesquisa, também segue o método indutivo, pois constrói generalizações a partir da análise dos dados coletados, permitindo conclusões das práticas observadas. O estudo terá fins exploratórios, uma vez que busca identificar e descrever lacunas no letramento dos licenciandos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica do estudo articula: i) a teoria da enunciação de Benveniste (1988), que compreende a linguagem como instância de constituição do sujeito e como espaço que constrói interações entre um eu, que enuncia, e um você, que é um interlocutor; ii) a concepção bakhtiniana de gêneros do discurso (Bakhtin, 2003), enfatizando que a interação é de caráter social; iii) Geraldi (1997), Kleiman (2006) e Signorini (2007), que discutem a prática da escrita acadêmica. Esses aportes teóricos permitem compreender que a forma como os licenciandos produzem suas comandas reflete não apenas seu domínio dos conteúdos acadêmicos, mas, sobretudo, o grau de inserção nas práticas discursivas da universidade e da escola.

Enunciar, de acordo com Benveniste (1988) é inserir um discurso no mundo para significar. Quando o licenciado escreve uma comanda para produção de texto ele está propondo ao aluno que signifique o tema a ser tratado a partir de uma posição que a comanda precisa explicitar que lugar social é esse que o escrevente terá de assumir.

O autor da redação precisa se posicionar como sujeito que enuncia, ou seja, ele deve deixar evidente seu ponto de vista sobre o tema, suas escolhas linguísticas e seu propósito comunicativo.

Kleiman (2006) afirma que "o letramento não pode ser reduzido ao domínio da escrita, pois envolve também o reconhecimento das práticas sociais em que a escrita está inserida" (p. 25). Assim, ao elaborar comandas, o licenciando não apenas demonstra sua capacidade de redigir instruções, mas também revela como compreende a interação didática e os papéis discursivos envolvidos no ensino.

Além disso, a escrita de comandas pode ser entendida como uma atividade de mediação discursiva, na qual o licenciando assume simultaneamente os papéis de planejador pedagógico e de interlocutor ativo no processo de ensino. Geraldi (1997) reforça essa perspectiva ao afirmar que "ensinar é, antes de tudo, dizer de um modo tal que o outro possa compreender, é fazer do dizer um ato de escuta do outro" (p. 35). Isso exige, portanto, que a linguagem utilizada na comanda reflita não

apenas conhecimento dos conteúdos escolares, mas também uma compreensão das condições de recepção e das possibilidades de resposta do aluno.

Por fim, as contribuições de Signorini (2007) fortalecem a ideia de que o letramento acadêmico deve ser entendido como processo formativo que extrapola a aquisição de normas gramaticais ou textuais. Segundo a autora, “o ingresso na cultura acadêmica implica apropriação de práticas de leitura e escrita que envolvem modos específicos de agir com a linguagem” (p. 18). Esse agir linguístico está relacionado à construção da identidade docente-discursiva do licenciando, sendo evidenciado nas escolhas léxico-gramaticais, na estruturação das atividades propostas e na forma como se configura a relação pedagógica por meio da linguagem. Assim, ao analisar as comandas de produção textual nos planos de aula, investiga-se também o grau de inserção dos futuros professores nas práticas discursivas da escola e da universidade, e sua capacidade de utilizar a linguagem como instrumento de mediação, significação e ensino.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados parciais, da pesquisa em desenvolvimento, apontam para a necessidade de retomar teorias enunciativas para desenvolver abordagens que considerem a escrita como ato de letramento, promovendo, assim, produção textual, no ensino básico, mais significativa, engajada e socialmente relevante.

A ausência de marcas de interlocução nas produções analisadas pode indicar um déficit na formação discursiva dos licenciandos, que acabam propondo comandas de produções pouco dialógicas e, muitas vezes, distantes das necessidades comunicativas da sala de aula e das práticas sociais.

CONCLUSÃO

Os dados analisados neste estudo a partir da articulação entre as teorias de Benveniste (1988) e Bakhtin (2003), bem como das contribuições de autores como Geraldi (1997), Kleiman (2006) e Signorini (2007), foi possível compreender que a linguagem utilizada nas comandas revela não apenas os saberes pedagógicos e linguísticos dos futuros professores, mas, sobretudo, sua capacidade de enunciar a partir de uma perspectiva interacional e situada. A fragilidade na construção de interlocução nas comandas analisadas indica um desafio formativo: promover uma consciência discursiva mais aguçada, capaz de integrar o saber acadêmico à realidade comunicativa da educação básica.

Assim, reafirma-se a importância de investir em propostas de formação docente que privilegiem a linguagem como prática social e a escrita como ato enunciativo. O aprimoramento da elaboração de comandas exige que os cursos de licenciatura em Letras repensem as atividades formativas que envolvem a produção de gêneros escolares, com foco na mediação dialógica e no reconhecimento da heterogeneidade das vozes presentes no espaço escolar. Ao compreender a escrita de comandas como prática de letramento e como exercício de posicionamento discursivo, contribui-se para a constituição de um professor mais consciente de seu papel linguístico, pedagógico e político no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral I**. Tradução de Maria da Glória Novak e Luiz Guimarães. Campinas: Pontes, 1988.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula: leitura e produção**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.

KLEIMAN, Ângela B. Modelos de letramento e as práticas de sala de aula. In: KLEIMAN, Ângela B. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. 6. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2006. p. 15–61.

SIGNORINI, Inês. Alfabetização e letramento como práticas discursivas. In: SIGNORINI, Inês (org.). **Letramentos e culturas locais: práticas discursivas, identidades e saberes**. Campinas: Mercado de Letras, 2007. p. 15–30.